



**Concurso Público para provimento de cargos de
Analista Judiciário - Área Apoio Especializado
Especialidade Comunicação Social (Jornalismo)**

Nome do Candidato

Caderno de Prova 'H08', Tipo 001

Nº de Inscrição

MODELO

Nº do Caderno

MODELO1

Nº do Documento

0000000000000000

ASSINATURA DO CANDIDATO

00001-0001-0001

P R O V A

**Conhecimentos Gerais
Conhecimentos Específicos
Discursiva - Redação**

INSTRUÇÕES

- Verifique se este caderno:
 - corresponde a sua opção de cargo.
 - contém 60 questões, numeradas de 1 a 60.
 - contém a proposta e o espaço para o rascunho da redação.
 Caso contrário, reclame ao fiscal da sala um outro caderno.
 Não serão aceitas reclamações posteriores.
- Para cada questão existe apenas UMA resposta certa.
- Você deve ler cuidadosamente cada uma das questões e escolher a resposta certa.
- Essa resposta deve ser marcada na FOLHA DE RESPOSTAS que você recebeu.

VOCÊ DEVE

- Procurar, na FOLHA DE RESPOSTAS, o número da questão que você está respondendo.
- Verificar no caderno de prova qual a letra (A,B,C,D,E) da resposta que você escolheu.
- Marcar essa letra na FOLHA DE RESPOSTAS, conforme o exemplo: (A) ● (C) (D) (E)
- Ler o que se pede na Prova Discursiva - Redação e utilizar, se necessário, o espaço para rascunho.

ATENÇÃO

- Marque as respostas primeiro a lápis e depois cubra com caneta esferográfica de tinta preta.
- Marque apenas uma letra para cada questão, mais de uma letra assinalada implicará anulação dessa questão.
- Responda a todas as questões.
- Não será permitida qualquer espécie de consulta, nem o uso de máquina calculadora.
- Você deverá transcrever a redação, a tinta, na folha apropriada. Os rascunhos não serão considerados em nenhuma hipótese.
- Você terá 4 horas e 30 minutos para responder a todas as questões, preencher a Folha de Respostas e fazer a Prova Discursiva - Redação (rascunho e transcrição).
- Ao término da prova devolva este caderno ao aplicador, juntamente com sua Folha de Respostas e a folha de transcrição da Prova Discursiva - Redação.
- Proibida a divulgação ou impressão parcial ou total da presente prova. Direitos Reservados.

**CONHECIMENTOS GERAIS****Língua Portuguesa**

Atenção: As questões de números 1 a 10 referem-se ao texto seguinte.

Economia religiosa

Concordo plenamente com Dom Tarcísio Scaramussa, da CNBB, quando ele afirma que não faz sentido nem obrigar uma pessoa a rezar nem proibi-la de fazê-lo. A declaração do prelado vem como crítica à professora de uma escola pública de Minas Gerais que hostilizou um aluno ateu que se recusara a rezar o pai-nosso em sua aula.

É uma boa ocasião para discutir o ensino religioso na rede pública, do qual a CNBB é entusiasta. Como ateu, não abraço nenhuma religião, mas, como liberal, não pretendo que todos pensem do mesmo modo. Admitamos, para efeitos de argumentação, que seja do interesse do Estado que os jovens sejam desde cedo expostos ao ensino religioso. Deve-se então perguntar se essa é uma tarefa que cabe à escola pública ou se as próprias organizações são capazes de supri-la, com seus programas de catequese, escolas dominicais etc.

A minha impressão é a de que não faltam oportunidades para conhecer as mais diversas mensagens religiosas, onipresentes em rádios, TVs e também nas ruas. Na cidade de São Paulo, por exemplo, existem mais templos (algo em torno de 4.000) do que escolas públicas (cerca de 1.700). Creio que aqui vale a regra econômica, segundo a qual o Estado deve ficar fora das atividades de que o setor privado já dá conta.

Outro ponto importante é o dos custos. Não me parece que faça muito sentido gastar recursos com professores de religião, quando faltam os de matemática, português etc. Ao contrário do que se dá com a religião, é difícil aprender física na esquina.

Até 1997, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação acertadamente estabelecia que o ensino religioso nas escolas oficiais não poderia representar ônus para os cofres públicos. A bancada religiosa emendou a lei para empurrar essa conta para o Estado. Não deixa de ser um caso de esmola com o chapéu alheio.

(Hélio Schwartzman. **Folha de S. Paulo**, 06/04/2012)

1. No que diz respeito ao ensino religioso na escola pública, o autor mantém-se
- (A) esquivo, pois arrola tanto argumentos que defendem a obrigatoriedade como o caráter facultativo da implementação desse ensino.
 - (B) intransigente, uma vez que enumera uma série de razões morais para que se proíba o Estado de legislar sobre quaisquer matérias religiosas.
 - (C) pragmático, já que na base de sua argumentação contra o ensino religioso na escola pública estão razões de ordem jurídica e econômica.
 - (D) intolerante, dado que deixa de reconhecer, como ateu declarado, o direito que têm as pessoas de decidir sobre essa matéria.
 - (E) prudente, pois evita pronunciar-se a favor da obrigatoriedade desse ensino, lembrando que ele já vem sendo ministrado por muitas entidades.

2. Atente para estas afirmações:

- I. Ao se declarar um cidadão ao mesmo tempo ateu e liberal, o autor enaltece essa sua dupla condição pessoal valendo-se do exemplo da própria CNBB.
- II. A falta de oportunidade para se acessarem mensagens religiosas poderia ser suprida, segundo o autor, pela criação de redes de comunicação voltadas para esse fim.
- III. Nos dois últimos parágrafos, o autor mostra não reconhecer nem legitimidade nem prioridade para a implementação do ensino religioso na escola pública.

Em relação ao texto, está correto o que se afirma em

- (A) I, II e III.
- (B) I e II, apenas.
- (C) II e III, apenas.
- (D) I e III, apenas.
- (E) III, apenas.

3. Pode-se inferir, com base numa afirmação do texto, que

- (A) o ensino religioso demanda profissionais altamente qualificados, que o Estado não teria como contratar.
- (B) a bancada religiosa, tal como qualificada no último parágrafo, partilha do mesmo radicalismo de Dom Tarcísio Scaramussa.
- (C) as instituições públicas de ensino devem complementar o que já fazem os templos, a exemplo do que ocorre na cidade de São Paulo.
- (D) o aprendizado de uma religião não requer instrução tão especializada como a que exigem as ciências exatas.
- (E) os membros da bancada religiosa, sobretudo os liberais, buscam favorecer o setor privado na implementação do ensino religioso.

4. Considerando-se o contexto, traduz-se adequadamente um segmento em:

- (A) *A declaração do prelado vem como crítica* (1º parágrafo) = o pronunciamento do dignitário eclesiástico surge como censura
- (B) *Admitamos, para efeitos de argumentação* (2º parágrafo) = Consignemos, a fim de especulação
- (C) *sejam desde cedo expostos ao ensino religioso* (2º parágrafo) = venham prematuramente a expor-se no ensino clerical
- (D) *onipresentes em rádios* (3º parágrafo) = discriminadas por emissoras de rádio
- (E) *não poderia representar ônus* (5º parágrafo) = implicaria que se acarretasse prejuízo



5. Está clara e correta a redação deste livre comentário sobre o texto: O articulista da **Folha de S. Paulo**
- (A) propugna de que tanto o liberalismo quanto o ateísmo podem convergir, para propiciar a questão do ensino público da religião.
- (B) defende a tese de que não cabe ao Estado, inclusive por razões econômicas, promover o ensino religioso nas escolas públicas.
- (C) propõe que se estenda à bancada religiosa a decisão de aceitar ou rejeitar, segundo seus interesses, o ensino privado da religião.
- (D) argumenta que no caso do ensino religioso, acatado pelos liberais, não se trata de ser a favor ou contra, mas arguir a real competência.
- (E) insinua que o ensino público da religião já se faz a contento, por que as emissoras de comunicação intentam-no em grande escala.
-
6. A concordância verbal está plenamente observada na frase:
- (A) Provocam muitas polêmicas, entre crentes e materialistas, o posicionamento de alguns religiosos e parlamentares acerca da educação religiosa nas escolas públicas.
- (B) Sempre deverão haver bons motivos, junto àqueles que são contra a obrigatoriedade do ensino religioso, para se reservar essa prática a setores da iniciativa privada.
- (C) Um dos argumentos trazidos pelo autor do texto, contra os que votam a favor do ensino religioso na escola pública, consistem nos altos custos econômicos que acarretarão tal medida.
- (D) O número de templos em atividade na cidade de São Paulo vêm gradativamente aumentando, em proporção maior do que ocorrem com o número de escolas públicas.
- (E) Tanto a Lei de Diretrizes e Bases da Educação como a regulação natural do mercado sinalizam para as inconveniências que adviriam da adoção do ensino religioso nas escolas públicas.
-
7. *O Estado deve ficar fora das atividades de que o setor privado já dá conta.*
- A nova redação da frase acima estará correta caso se substitua o elemento sublinhado por
- (A) a que o setor privado já vem colaborando.
- (B) com as quais o setor privado já vem cuidando.
- (C) nas quais o setor privado já vem interferindo.
- (D) em cujas o setor privado já vem demonstrando interesse.
- (E) pelas quais o setor privado já vem administrando.
-
8. (...) *ele afirma que não faz sentido nem obrigar uma pessoa a rezar nem proibi-la de fazê-lo.*
- Mantém-se, corretamente, o sentido da frase acima substituindo-se o segmento sublinhado por:
- (A) nem impor a alguém que reze, nem impedi-la de fazer o mesmo.
- (B) deixar de obrigar uma pessoa a rezar, ou lhe proibir de o fazer.
- (C) seja obrigar que uma pessoa reze, ou mesmo que o deixe de o praticar.
- (D) coagir alguém a que reze, ou impedi-lo de o fazer.
- (E) forçar uma pessoa para que reze, ou não fazê-la de modo algum.
-
9. A pontuação está plenamente adequada no período:
- (A) Muito se debate, nos dias de hoje, acerca do espaço que o ensino religioso deve ou não ocupar dentro ou fora das escolas públicas; há quem não admita interferência do Estado nas questões de fé, como há quem lembre a obrigação que ele tem de orientar as crianças em idade escolar.
- (B) Muito se debate nos dias de hoje, acerca do espaço, que o ensino religioso deve ou não ocupar dentro ou fora das escolas públicas: há quem não admita interferência do Estado, nas questões de fé, como há quem lembre, a obrigação que ele tem de orientar as crianças em idade escolar.
- (C) Muito se debate nos dias de hoje, acerca do espaço que o ensino religioso, deve ou não ocupar dentro ou fora das escolas públicas, há quem não admita interferência do Estado nas questões de fé, como há quem lembre a obrigação: que ele tem de orientar as crianças em idade escolar.
- (D) Muito se debate, nos dias de hoje, acerca do espaço que o ensino religioso deve, ou não, ocupar dentro, ou fora, das escolas públicas; há quem não admita interferência, do Estado, nas questões de fé; como há quem lembre a obrigação, que ele tem de orientar as crianças em idade escolar.
- (E) Muito se debate, nos dias de hoje acerca do espaço que o ensino religioso deve, ou não, ocupar dentro ou fora das escolas públicas: há quem não admita interferência do Estado, nas questões de fé, como há quem lembre, a obrigação, que ele tem de orientar as crianças, em idade escolar.
-
10. Transpondo-se para a voz passiva a frase **Sempre haverá quem rejeite a interferência do Estado nas questões religiosas**, mantendo-se a correta correlação entre tempos e modos verbais, ela ficará:
- (A) Terá havido sempre quem tem rejeitado que o Estado interferisse nas questões religiosas.
- (B) A interferência do Estado nas questões religiosas sempre haverá de ser rejeitada por alguém.
- (C) Sempre haverá de ter quem rejeite que o Estado interferisse nas questões religiosas.
- (D) A interferência do Estado nas questões religiosas sempre tem encontrado quem a rejeita.
- (E) As questões religiosas sempre haverão de rejeitar que o Estado venha a interferir nelas.

**Matemática e Raciocínio Lógico-Matemático**

11. Para fazer um trabalho, um professor vai dividir os seus 86 alunos em 15 grupos, alguns formados por cinco, outros formados por seis alunos. Dessa forma, sendo C o número de grupos formados por cinco e S o número de grupos formados por seis alunos, o produto C·S será igual a
- (A) 56.
 - (B) 54.
 - (C) 50.
 - (D) 44.
 - (E) 36.

12. Uma faculdade possui cinco salas equipadas para a projeção de filmes (I, II, III, IV e V). As salas I e II têm capacidade para 200 pessoas e as salas III, IV e V, para 100 pessoas. Durante um festival de cinema, as cinco salas serão usadas para a projeção do mesmo filme. Os alunos serão distribuídos entre elas conforme a ordem de chegada, seguindo o padrão descrito abaixo:

1ª pessoa: sala I

2ª pessoa: sala III

3ª pessoa: sala II

4ª pessoa: sala IV

5ª pessoa: sala I

6ª pessoa: sala V

7ª pessoa: sala II

A partir da 8ª pessoa, o padrão se repete (I, III, II, IV, I, V, II...). Nessas condições, a 496ª pessoa a chegar assistirá ao filme na sala

- (A) V.
 - (B) IV.
 - (C) III.
 - (D) II.
 - (E) I.
13. Em um determinado ano, o mês de abril, que possui um total de 30 dias, teve mais domingos do que sábados. Nesse ano, o feriado de 1º de maio ocorreu numa
- (A) segunda-feira.
 - (B) terça-feira.
 - (C) quarta-feira.
 - (D) quinta-feira.
 - (E) sexta-feira.



14. Em um torneio de futebol, as equipes ganham 3 pontos por vitória, 1 ponto por empate e nenhum ponto em caso de derrota. Na 1ª fase desse torneio, as equipes são divididas em grupos de quatro, realizando um total de seis jogos (dois contra cada um dos outros três times do grupo). Classificam-se para a 2ª fase as duas equipes com o maior número de pontos. Em caso de empate no número de pontos entre duas equipes, prevalece aquela com o maior número de vitórias.

A tabela resume o desempenho dos times de um dos grupos do torneio, após cada um ter disputado cinco jogos.

Equipe	Jogos realizados	Vitórias	Empates	Derrotas
Arranca Toco	5	3	1	1
Bola Murcha	5	2	0	3
Canela Fina	5	1	3	1
Espanta Sapo	5	1	2	2

Sabendo que, na última rodada desse grupo, serão realizados os jogos Arranca Toco X Espanta Sapo e Bola Murcha X Canela Fina, avalie as afirmações a seguir.

- I. A equipe Arranca Toco já está classificada para a 2ª fase, independentemente dos resultados da última rodada.
- II. Para que a equipe Canela Fina se classifique para a 2ª fase, é necessário que ela vença sua partida, mas pode não ser suficiente.
- III. Para que a equipe Espanta Sapo se classifique para a 2ª fase, é necessário que ela vença sua partida, mas pode não ser suficiente.

Está correto o que se afirma em

- (A) I, II e III.
- (B) I, apenas.
- (C) I e II, apenas.
- (D) II e III, apenas.
- (E) I e III, apenas.
-
15. Em um edifício, 40% dos condôminos são homens e 60% são mulheres. Dentre os homens, 80% são favoráveis à construção de uma quadra de futebol. Para que a construção seja aprovada, pelo menos a metade dos condôminos deve ser a favor. Supondo que nenhum homem mude de opinião, para que a construção seja aprovada, o percentual de mulheres favoráveis deve ser, no mínimo,
- (A) 20%.
- (B) 25%.
- (C) 30%.
- (D) 35%.
- (E) 50%.

**Noções de Gestão Pública**

16. O processo de monitoramento de programas de governo pressupõe
- (A) o acompanhamento contábil da implantação do programa, com relatórios semanais.
 - (B) uma checagem diária das condições formais da organização, em termos de qualificação dos recursos humanos.
 - (C) o acompanhamento contínuo, cotidiano, por parte de gestores e gerentes, do desenvolvimento dos programas e políticas em relação a seus objetivos e metas.
 - (D) avaliações executadas por instituições externas, com pesquisas que procurem responder a perguntas específicas.
 - (E) a construção de indicadores, produzidos regularmente com base em diferentes fontes de dados, que dão aos gestores informações sobre o desempenho de programas.
-
17. Como uma das dimensões do Estado contemporâneo empreendedor, o princípio da desconcentração se efetiva por meio
- (A) da racionalização de custos de empresas públicas.
 - (B) da delegação de competências.
 - (C) da coordenação intersetorial de programas.
 - (D) do planejamento estratégico situacional.
 - (E) da reengenharia de processos na administração direta.
-
18. Com relação às características inovadoras do Plano Plurianual – PPA no ciclo orçamentário brasileiro, considere:
- I. É aprovado por lei anual, sujeita a prazos e ritos ordinários de tramitação. Tem vigência do primeiro ano de um mandato presidencial até o último ano do respectivo mandato.
 - II. O PPA é dividido em planos de ações, e cada plano deverá conter indicadores que representem a situação que o plano visa a alterar, necessidade de bens e serviços para a correta efetivação do previsto, ações não previstas no orçamento da União e regionalização do plano.
 - III. Os programas não serão executados por uma unidade responsável competente, pois durante a execução dos trabalhos várias unidades da esfera pública serão envolvidas.
 - IV. O PPA prevê que sempre se deva buscar a integração das várias esferas do poder público (federal, estadual e municipal), e também destas com o setor privado.
 - V. Prevê a atuação do governo, durante o período mencionado, em programas de duração continuada já instituídos ou a instituir no médio prazo.
- Está correto o que se afirma APENAS em
- (A) I, II, III e V.
 - (B) I e III.
 - (C) II, IV e V.
 - (D) III, IV, e V.
 - (E) II e IV.
-
19. O estilo tradicional de direção (Teoria X) está apoiado numa concepção da natureza humana que enfatiza
- (A) o caráter egocêntrico dos homens e a oposição entre os objetivos pessoais e os objetivos da organização.
 - (B) o caráter naturalmente empreendedor e ativo dos homens quando motivados por objetivos organizacionais ambiciosos.
 - (C) a natureza independente, a predisposição ao autocontrole e facilidade ao comportamento disciplinado.
 - (D) a capacidade de imaginação e de criatividade na solução de problemas como atributo comum à maioria dos homens.
 - (E) a responsabilidade da administração em proporcionar condições para que as pessoas reconheçam e desenvolvam suas potencialidades.
-
20. O comportamento ético na gestão pública exige que se valorize
- (A) a presteza acima da formalidade legal.
 - (B) a eficiência mais do que a eficácia.
 - (C) o consenso acima do conflito.
 - (D) o interesse público antes dos interesses privados.
 - (E) a impessoalidade contra a afabilidade.



CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

21. *Nas sociedades capitalistas avançadas, a população é mobilizada a se engajar nas tarefas necessárias à manutenção do sistema econômico e social através do consumo estético massificado. As tendências à crise sistêmica e deserção individual são combatidas, entre outros meios, através da exploração mercantil da cultura e dos processos de formação da consciência. Assim sendo, acontece, porém que seu conteúdo libertador se vê freado e, ao invés do conhecimento emancipador em relação às várias formas de dominação, as comunicações se veem acorrentadas à ordem social dominante.*

(Hohlfeldt, Antonio; Martino, Luiz C.; França, Vera Veiga (org): **Teorias da Comunicação** – Conceitos, Escolas e Tendências. Petrópolis: Vozes, 2008. p. 133)

Nos estudos da Comunicação, o trecho acima explica, o conceito de

- (A) organismos sociais.
- (B) semiótica.
- (C) indústria cultural.
- (D) culturalismo.
- (E) hibridismo.

22. Considere o mapa das mediações das novas complexidades nas relações entre comunicação, cultura e política, traçado sobre eixos diacrônicos (histórico e de longa duração, entre matrizes culturais e formatos industriais) e sincrônicos (entre lógicas de produção e competências de recepção ou consumo) abaixo.



(Martín-Barbero, Jesús: **Dos Meios às Mediações** – Comunicação, Cultura e Hegemonia. 5. ed. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2008. p. 16)

Remete às mudanças na articulação entre movimentos sociais e discursos públicos a relação entre

- (A) matrizes culturais e formatos industriais.
- (B) lógicas de produção e competência de recepção.
- (C) matrizes culturais e competências de recepção.
- (D) formatos industriais e lógicas de produção.
- (E) formatos industriais e competências de recepção.

23. *Durante o Século XX, sobretudo com a criação de um novo jornalismo – a chamada ‘penny press’ – os jornais são encarados como um negócio que pode render lucros, apontando como objetivo fundamental o aumento das tiragens. Com o objetivo de fornecer informação e não propaganda, os jornais oferecem um novo produto – as notícias, baseadas nos fatos.*

(Traquina, Nelson: **Teorias do Jornalismo**, v. II: A Tribo Jornalística – Uma Comunidade Interpretativa Transnacional. Florianópolis: Insular, 2005. p. 35)

O surgimento de empresas jornalísticas privadas que auferem lucro mudou, em todo Ocidente, o perfil do jornalista, que deixou de fazer primordialmente propaganda explícita de um determinado grupo ou classe social para se concentrar em fatos e noticiários. De acordo com o trecho acima, para o jornalista esse movimento resultou em

- (A) corrupção.
- (B) banalização.
- (C) heroização.
- (D) precarização.
- (E) profissionalização.



24. Quando uma empresa ou órgão público constitui um departamento de comunicação dedicado a atender formal e oficialmente à imprensa, além de analisar como será a sua política de fornecimento de informações e divulgação, este setor da organização é, para o jornalista, uma fonte do tipo organizada, com grande especialização e profissionalização. No caso de uma alta autoridade da mesma organização, a qual não se constitui como seu porta-voz indicado pela assessoria de imprensa, fornecer abertamente a algum jornalista informações verdadeiras da organização em seu nome (ou seja, não está em *off*), não em nome da instituição que integra, esta autoridade se trata de uma fonte

- (A) de referência.
- (B) aliada.
- (C) institucional.
- (D) informal.
- (E) apócrifa.

25. Considere o trecho abaixo retirado de Padrões Brasil e-Gov: Cartilha de Redação Web.

Em um ambiente multimídia, o texto é uma entre as várias maneiras de dar acesso à informação. Não apenas foto e ilustração, mas áudio, vídeo e infográfico estão juntos em um mesmo local, cada um à sua maneira, servindo como pontos de acesso a um universo ilimitado de informações.

Nesta equação, o texto tem peso dois: leva vantagem porque os testes comprovam que os visitantes de sítios preferem as informações básicas em formato texto, mas é preciso caprichar – os outros formatos estão bem ao lado, estimulando todo o tempo a continuidade da navegação.

Perceber o texto como um entre diversos formatos da informação para a mídia digital é a lição inicial – e fundamental – para entender a necessidade dos visitantes de sítios web.

O texto para *web* é diferente do elaborado para os demais veículos por conta dos recursos multimídias. Contudo, dos conceitos estabelecidos há décadas, permanecem na sua elaboração os de

- (A) compreensão, ideia e opinião.
- (B) clareza, abrangência e credibilidade.
- (C) introdução, argumentação e conclusão.
- (D) formalidade, complexidade e eloquência.
- (E) pragmatismo, inferência e tese.

26. Leia o trecho abaixo.

(...) O jornalista alertou que a falta de repórteres atrapalha todas as esferas do jornalismo. 'Se não houver repórter, os outros gêneros do jornalismo serão prejudicados. O repórter é um historiador do tempo presente'.

Na ocasião, Caco apontou onde nasce uma pauta. De acordo com o jornalista, as melhores pautas estão na rua e as pessoas têm se esquecido disso. Para ele, a internet virou um lugar de reprodução e acaba tirando a verdadeira essência de uma boa reportagem.

(Extraído de: Fonseca, Priscila: O repórter é um historiador do tempo presente, diz Caco Barcellos. In: <www.comunique-se.com.br>. Acesso em 4 de abril de 2012)

A partir da crítica do jornalista Caco Barcellos, é correto afirmar que, se a *internet* for usada na apuração jornalística, ela deve

- (A) ser a própria fonte.
- (B) dar credibilidade às fontes.
- (C) facilitar o acesso às fontes.
- (D) manter a atualidade das fontes.
- (E) divulgar as fontes.

27. Para buscar e encontrar bons temas ou diferentes abordagens de assuntos anteriormente tratados por um veículo, o pauteiro deve evitar no seu dia a dia

- (A) ler veículos ou assistir programas concorrentes.
- (B) descartar materiais limitados geograficamente.
- (C) pesquisar em fontes e arquivos não jornalísticos.
- (D) levantar dados que gerem críticas a poderes públicos.
- (E) propor matérias sobre datas comemorativas.



28. Considere a imagem abaixo.



A Presidenta Dilma e o vice, Michel Temer, participam da sessão que empossou o Ministro Ayres Britto na presidência do STF (Foto: Nelson Jr./SCO/STF)

A imagem retrata:

- I. Apoio do executivo pela presença da Presidenta da República e seu vice.
- II. Um momento de descontração com os três fotografados sorrindo.
- III. Importância do momento: presidenta e dois de seus substitutos legais.

É possível sugerir como tema, que possibilita guiar uma pauta com enfoque diferenciado em uma tradicional editoria de política, o que a fotografia sugere em

- (A) I e II, apenas.
- (B) I, II e III.
- (C) II, apenas.
- (D) II e III, apenas.
- (E) I e III, apenas.

29. *Repensando a avaliação na era do iPad*
Por Katie Ash

Recentemente, nas escolas norte-americanas de Easthaven (Connecticut), que contam com 3,2 mil alunos, os professores do ensino fundamental fizeram as avaliações iniciais de leitura dos alunos de uma maneira um pouco diferente. Em vez de usar papel e lápis para anotar as observações sobre cada um de seus alunos e, em seguida, recolher e analisar as notas à mão, cada professor usou um iPad para anotar as informações e enviá-las para um banco de dados centralizado usando um software da empresa de tecnologia educacional Generation Wireless, com sede em Nova York.

(Revista **Gestão Educacional**, ed 83. Curitiba: Humana, abril de 2012. p. 20)

Na revisão do trecho acima, deveria ser feita a alteração de

- (A) ponto final depois de “uma maneira um pouco diferente”.
- (B) substituição no texto das marcas *iPad* e *Generation Wireless*.
- (C) esclarecimento do país a que pertence o Estado de *Connecticut*.
- (D) uso da palavra *iPad* no título como metonímia de *tablet*.
- (E) verbo no presente contínuo no início do título da matéria.

30. *Impasse com Planalto adia mais uma vez entrega do novo Código Florestal*
Prevista para a tarde desta terça-feira, a entrega da nova versão do relatório do deputado Paulo Piau (PMDB-MG) ao projeto de reforma do Código Florestal (PL 1876/99) foi novamente adiada. De acordo com o relator, permanecem divergências com o governo sobre ‘uns oito pontos’. O principal deles a utilização de vegetações litorâneas. Segundo Piau, o Planalto quer detalhar no próprio corpo da nova lei as atividades produtivas que podem ser desenvolvidas nesses biomas. ‘Nós queremos remeter essa utilização para o zoneamento da zona costeira, mas o governo quer burocratizar muito essa utilização’, explicou Piau.

(Diário de Pernambuco Online, 17 de abril de 2012)

No trecho acima, o vício de linguagem marcante é

- (A) a redundância.
- (B) a ambiguidade.
- (C) a cacofonia.
- (D) a colisão.
- (E) o estrangeirismo.



31. Segundo o Art. 5º da Constituição Federal, é livre a manifestação do pensamento, sendo
- (A) vedado o anonimato.
 - (B) vedada a propaganda ideológica.
 - (C) vedados os cultos religiosos.
 - (D) vedada a manifestação de estrangeiros.
 - (E) vedada a parcialidade na Comunicação Social.
-
32. De acordo com o Art. 220 da Constituição, a publicação de um veículo impresso
- (A) é atividade privativa de brasileiros natos.
 - (B) é monitorada pelo Ministério das Comunicações.
 - (C) é regulada pela Biblioteca Nacional.
 - (D) é vedada ao capital estrangeiro.
 - (E) independe de licença de autoridade.
-
33. A Lei nº 12.527 de 2011, que regula o direito à informação produzida em órgãos públicos integrantes da administração direta dos Poderes Executivo, Legislativo e Judiciário, afirma que o cidadão tem o direito fundamental de acesso à informação, definida como *dados, processados ou não, que podem ser utilizados para produção e transmissão de conhecimento, contidos em qualquer meio, suporte ou formato*. O sigilo, ou seja, a restrição temporária de acesso público, é garantido à informação cuja preservação do conhecimento geral é imprescindível à segurança da sociedade e do Estado. Fora nessa exceção, as demais informações de interesse público e sem classificação sigilosa têm a publicidade como preceito geral. Elas, portanto, devem ser divulgadas
- (A) pelos departamentos de comunicação dos órgãos públicos.
 - (B) mediante solicitação de pessoa física ou jurídica interessada.
 - (C) por iniciativa do órgão público e independentemente de solicitações.
 - (D) quando há disponibilidade de tecnologias da informação.
 - (E) nos órgãos em que já existe controle social da administração.
-
34. Segundo o Art. 220 da Constituição Federal, *nenhuma lei conterà dispositivo que possa constituir embaraço à plena liberdade de informação jornalística em qualquer veículo de comunicação social*. Este trecho do artigo garante que qualquer cidadão, observado o disposto na Constituição e nas leis regulamentares, pode usar publicações jornalísticas para
- (A) constituir propriedade privada protegida pelos preceitos básicos do Estado.
 - (B) usufruir do direito à manifestação do pensamento independentemente de licença.
 - (C) exercer controle social sobre publicações de outros órgãos de imprensa.
 - (D) estabelecer oficialmente crença, convicção filosófica ou política pública.
 - (E) instituir hegemonia cultural e regional no conteúdo da publicação.
-

35. **Cidadania, a Gente Constrói é tema do Festival de Documentários em Celular**

A Secretaria Municipal de Educação, através do Departamento de Cultura, realizou na quarta-feira, dia 30, o III Festival de Documentários em Celular com o tema "Cidadania, a Gente Constrói".

Cidadania, ecologia, projetos, música, entrevistas e outros temas foram mostrados nos filmes que tiveram tempo médio de cinco minutos cada um. A Escola Cônego João Marchesi saiu pelas ruas do bairro entrevistando a comunidade sobre o que é cidadania; a Escola Santa Terezinha mostrou o projeto UCA; a Severino Travi trabalhou com a música "Oh Happy Day"; a EMEE Rodolfo Schlieper mostrou a sua Hora; Bertholdo Opptiz mostrou projetos e estrutura da Escola; João Alfredo destacou a Ecologia como forma de Cidadania; a Dante Bertoluci mostrou seus projetos; a Machado de Assis falou sobre Drogas; a Escola Barão do Rio Branco destacou o trânsito e a Ernesto Dornelles falou de Cidadania na Escola.

(<http://www.canela.rs.gov.br>, 30 de novembro de 2011)

O exemplo dos alunos de Canela, no Rio Grande do Sul, mostra que a mobilidade na captação de informações com dispositivos móveis atua na convergência não apenas de multimeios, mas da Comunicação com a Educação. Uma das vantagens desta união é a

- (A) formação de jornalistas profissionais desde o ensino básico.
- (B) produção de conteúdo barato e com boa qualidade de imagem e som.
- (C) democratização das tecnologias da informação para todas as classes.
- (D) introdução dos alunos a técnicas comunicacionais que usarão na vida.
- (E) difusão dos princípios de cidadania e desenvolvimento humano.



36. *O jornalismo móvel não é característica própria dos tempos contemporâneos porque a relação jornalismo e mobilidade ocorre desde a própria existência do jornalismo como prática de coleta e transmissão de informação. Entretanto, a configuração atual, movida pela estrutura móvel de comunicação, torna-o distinto, rompe com uma estrutura tradicional (...)*

(Silva, Fernando Firmino: Mobilidade Convergente – Abordagem sobre a prática e os estudos do jornalismo móvel. In: **Ícone** – Revista do PPG em Comunicação da UFPE, v. 11, nº 2, dezembro de 2009. p. 1-18)

Com 3,2 milhões de novas habilitações em março, a telefonia celular no Brasil rompeu a barreira dos 250 milhões de linhas ativas no mês passado, totalizando 250,8 milhões.

De acordo com dados divulgados nesta terça-feira pela Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel), a chamada teledensidade no País chegou a 128 acessos para cada 100 habitantes.

Segundo o órgão regulador, o desempenho em novas habilitações de linhas móveis em março foi o melhor para o mês nos últimos 13 anos, com expansão de 1,30% na base de assinantes na comparação com fevereiro deste ano. Do total, 52 milhões de acessos contam com banda larga móvel (3G).

(Brasil rompe a barreira de 250 milhões de celulares. info.abril.com.br, 17 de abril de 2012)

A partir dos textos acima, é correto afirmar que a nova vantagem da tecnologia móvel de comunicação de dados com banda larga móvel (3G) para o jornalismo, em relação às anteriores, é que o conteúdo pode ser

- (A) apurado em mobilidade.
- (B) registrado em mobilidade.
- (C) produzido em mobilidade.
- (D) publicado em mobilidade.
- (E) ocorrido em mobilidade.

37. O ponto de interrogação introduz uma pergunta. Em um texto noticioso, cuja função é dar respostas ao leitor, ele costuma ser usado entre as aspas de alguma fonte. No título de uma matéria, o ponto de interrogação pode ser usado

- (A) nunca pode ser usado.
- (B) pode ser usado em casos muito especiais.
- (C) pode ser usado livremente.
- (D) pode ser usado com autorização da direção.
- (E) pode ser usado para facilitar a diagramação.

38. Quando uma publicação ou programa noticia um furo importante obtido em fontes exclusivas, outras redações decidem se também noticiarão ou não o mesmo fato. Neste caso, denominado no “Manual de Redação e Estilo da Folha de S. Paulo” como “furo tomado”, o mais indicado para um repórter/redator é

- (A) não redigir qualquer texto sobre o furo tomado.
- (B) redigir um texto curto e discreto sobre o furo tomado.
- (C) redigir um texto sobre outro tema relacionado ao furo tomado.
- (D) redigir um texto sobre outro tema para atenuar o furo tomado.
- (E) redigir o texto e nominar o veículo que deu o furo tomado.

39. Um repórter leu no arquivo de seu jornal que a prefeitura da sua cidade havia contratado 2.000 funcionários públicos em 2008. A informação chamou a atenção porque naquela mesma semana ele viu no Diário Oficial do Município que houvera a contratação de 3.000 mil pessoas. Em um motor de busca *online*, encontrou uma seção no sítio da prefeitura com a base de dados de contratação e desligamento de pessoal e tipo de contratação (CLT, comissionado etc.). Para investigar o tema com técnicas de reportagem assistida por computador se há indício de irregularidades ou improbidade na política de contratação em seu município este repórter pode

- (A) consolidar os dados em uma planilha eletrônica e analisá-los com gráficos para obter pistas de investigação.
- (B) publicar os dados encontrados e realizar nova busca na *internet* para verificar a repercussão.
- (C) montar um *weblog* com os dados encontrados para obter mais informações inseridas por usuários cadastrados.
- (D) criar perfis em redes sociais para levantar o debate e obter um parecer preciso da opinião pública.
- (E) utilizar *software* de rastreamento para analisar o fluxo de acessos à seção de concursos do sítio da prefeitura.



40. O *Google* oferece gratuitamente aplicativos de pesquisa na *Internet*. Praticamente nenhum conteúdo é produzido pela empresa, que tem um gigantesco e dinâmico banco de dados disponibilizado em *cloud computing* (computação nas nuvens) pelas muitas interfaces desenvolvidas pelo próprio *Google* ou compradas de terceiros (*Motor de Busca*, *Orkut*, *Google Mais*, *Calculadora*, *Translator*, *Youtube*, *Mapas*, *Google Earth*, entre outros). O conteúdo encontrado nessas ferramentas
- I. é formado por dados que necessitam de checagem.
 - II. deve ser verificado quanto à autenticidade e correção.
 - III. é uma fonte segura produzida colaborativamente.
 - IV. pode ser buscado novamente de modo mais refinado.

Está correto o que se afirma APENAS em

- (A) I, II e III.
- (B) I, III e IV.
- (C) I, II e IV.
- (D) I e III.
- (E) II e III.

41. Há muitos motivos que levam uma empresa, ou uma instituição, a contratar uma Assessoria de Comunicação. Entre eles pode-se apontar:
- I. o fortalecimento da imagem do assessorado, buscando a criação de uma massa crítica a partir do que é divulgado na mídia.
 - II. a defesa do assessorado ou esclarecimento ao público em geral sobre problemas ou acusações anteriormente publicados.
 - III. a atuação preventiva visando uma blindagem por problemas ou crises que já se sabe que vão acontecer.
 - IV. a reestruturação do setor produtivo, pois ele é de suma importância para o desenvolvimento da empresa em todos os seus escalões.
 - V. a administração do setor de Recursos Humanos, que deve investir na formação profissional do seu quadro de colaboradores.

Está correto o que se afirma APENAS em

- (A) I, II e IV.
- (B) I, III e V.
- (C) II, III e IV.
- (D) I, V e IV.
- (E) I, II e III.

42. No que se refere à área da Comunicação Social, quando uma Assessoria de Comunicação inicia o atendimento de uma empresa, é fundamental fazer um levantamento sobre
- (A) o assessorado, buscando todas as informações sobre seus pontos fortes e fracos, além de dados sobre a concorrência.
 - (B) a parte contábil da empresa para evitar futuros problemas com relação aos pagamentos a serem recebidos.
 - (C) sua atuação no mercado financeiro, pois assim poderá orientá-la melhor em suas futuras aplicações.
 - (D) o comportamento dos dirigentes da empresa, verificando se todos agem de acordo com a ética empresarial.
 - (E) os seus investimentos destinados à publicidade e à propaganda, visando assim a facilitar o trabalho da assessoria de imprensa.

43. Na organização de um evento, a comunicação integrada entre seus promotores e a Assessoria de Comunicação é um ponto fundamental para seu sucesso. No entanto, há várias funções que são de responsabilidade exclusiva da equipe de comunicação, entre elas NÃO se inclui
- (A) o credenciamento da imprensa.
 - (B) a exigência de publicação das matérias.
 - (C) o acompanhamento do *clipping*.
 - (D) a redação de boletins.
 - (E) a organização da sala de imprensa.



44. Há fatos que despertam o interesse público, rendendo cobertura em inúmeras edições de jornais e revistas. Ao texto que retoma o assunto ou uma matéria em edições posteriores dá-se o nome de
- (A) suíte.
 - (B) olho.
 - (C) texto-legenda.
 - (D) chapéu.
 - (E) pirâmide invertida.
-
45. No jornalismo impresso, assim como no radiofônico, televisivo e virtual, o *lead* é o parágrafo de abertura da matéria. Nele estão as informações importantes para a transmissão da notícia, aquelas que respondem às questões *o que, quem, quando, onde, como, por que e para quê*. Há dezenas de *leads*, entre eles o clássico, o direto, o resumo etc. O *lead* narrativo traz
- (A) a estrutura de uma crônica jornalística, relatando detalhadamente os fatos.
 - (B) uma sequência de fatos, cujo final apresenta uma surpresa, como um conto.
 - (C) núcleos independentes, com histórias paralelas, como se fosse uma novela.
 - (D) a descrição pormenorizada dos fatos, não deixando dúvida para o leitor.
 - (E) a informação principal na primeira linha e as secundárias na sequência.
-
46. O *house organ*, o órgão da casa, é o veículo interno de uma empresa ou instituição elaborado pela assessoria de comunicação. Essa publicação tem por objetivo principal produzir um veículo que seja
- (A) um instrumento restrito ao *marketing*, auxiliando nas estratégias de vendas fundamentais para a empresa.
 - (B) responsável por divulgar o que for de exclusivo interesse da empresa ou instituição e que não encontra espaço na mídia.
 - (C) o retrato fiel do assessorado, trabalhando a sua imagem com os públicos interno e externo.
 - (D) o órgão de divulgação de produtos e serviços, auxiliando assim os projetos ligados à área de propaganda e *marketing*.
 - (E) um brinde editorial para seus colaboradores mais próximos, reforçando assim os laços comerciais que os unem.
-
47. No radiojornalismo, há um profissional cuja função é acompanhar a programação das emissoras concorrentes, seja da sua própria localidade ou de outras regiões, com o objetivo de alimentar a pauta jornalística da sua emissora. Esse profissional recebe o nome de
- (A) editor.
 - (B) pauteiro.
 - (C) subeditor.
 - (D) operador de áudio.
 - (E) radioescuta.
-
48. Nas reportagens dos telejornais, quando se quer apresentar uma imagem de superioridade do entrevistado, costuma-se filmar em um plano que privilegia as tomadas de baixo para cima, fazendo com que a objetiva fique abaixo do nível normal do olhar. Esse plano recebe o nome de
- (A) aberto.
 - (B) americano.
 - (C) médio.
 - (D) plongê.
 - (E) contraplóngê.
-
49. O gerenciamento de crise é uma das tarefas mais difíceis de serem feitas em uma Assessoria de Comunicação. Esse é um trabalho que requer transparência tanto da empresa, instituição ou assessorado envolvido, como do assessor de comunicação. Quando o assessorado é o responsável principal pela situação de crise, a melhor atitude do assessor é
- (A) protegê-lo de toda e qualquer acusação da imprensa, pois – assim como um advogado – está sendo pago para isso.
 - (B) orientá-lo sobre a melhor forma para se livrar da pressão da imprensa, pois esta só busca notícias sensacionalistas.
 - (C) ficar restrito à redação de *releases* que expliquem bem a situação de crise, pois outros assuntos estão na esfera do departamento jurídico.
 - (D) orientá-lo para que desde o início do processo assuma sua responsabilidade, mesmo que isso inicialmente prejudique a sua imagem.
 - (E) deixar que o departamento jurídico da empresa fique à frente do caso, evitando assim um grande número de processos.



50. Uma das funções do Assessor de Comunicação é a realização de *media training*, que tem como principal objetivo preparar os
- (A) trabalhos da equipe de assessoria junto aos seus clientes.
 - (B) assessorados que serão entrevistados por repórteres.
 - (C) funcionários da empresa com relação ao cerimonial.
 - (D) dirigentes da empresa no tratamento dado aos funcionários.
 - (E) repórteres dando informações importantes sobre o assessorado.
-
51. Em uma Assessoria de Comunicação há vários instrumentos que são utilizados na realização do seu trabalho. Entre eles, encontra-se o *follow-up*, que tem como função principal a checagem
- (A) da correção ortográfica dos textos enviados para a imprensa.
 - (B) dos dados a serem passados para a imprensa no *press release*.
 - (C) das matérias publicadas sobre o assessorado ou produto divulgado.
 - (D) do retorno e interesse sobre os *press releases* recebidos pelos jornalistas.
 - (E) da agenda de todos os membros que trabalham na Assessoria de Comunicação.
-
52. Durante uma crise na qual está envolvida uma empresa ou uma instituição, sempre há a necessidade da existência de um porta-voz que responda por ela, explicando que ações estão sendo feitas na administração da crise, além de dirimir quaisquer dúvidas que por ventura possam existir. Para tanto, o assessor de comunicação deve orientar o porta-voz para
- (A) dar as entrevistas com o seu discurso totalmente preparado, procurando não fugir do que a assessoria elaborou.
 - (B) responder concretamente, evitando os discursos vagos e, principalmente, uma linguagem técnica ou muito hermética.
 - (C) checar com os repórteres se o que disse foi corretamente anotado, pedindo, inclusive, para ler, ver ou ouvir a matéria antes de ser veiculada.
 - (D) falar com muita descontração, demonstrando bom humor contagiante, pois assim eliminará a tensão gerada pela crise.
 - (E) falar com tranquilidade, pois quem não deve não tem o que temer, mesmo que a imprensa tente incriminar a empresa ou instituição.
-
53. Nas empresas e instituições, as ações de comunicação que contribuem para a manutenção e desenvolvimento de um clima positivo, buscando o cumprimento de metas e estratégias planejadas, além do crescimento de atividades, serviços e linhas de produtos recebe o nome de
- (A) *marketing*.
 - (B) *e-marketing*.
 - (C) *endomarketing*.
 - (D) *merchandising*.
 - (E) *feedback*.
-
54. A agenda lotada dos executivos, políticos, artistas e esportistas está fazendo da entrevista coletiva, cada vez mais, uma prática bastante corriqueira em nosso jornalismo. Na organização e convocação da entrevista coletiva,
- (A) pode-se escolher qualquer horário, pois as redações nos dias de hoje trabalham praticamente 24 horas por dia.
 - (B) deve-se chamar os grandes veículos de comunicação, principalmente tevês, pois com eles se atingirá um público maior.
 - (C) deverá constar no *release* de convocação o local, a data e o horário, além de dados sobre o entrevistado e o assunto.
 - (D) deverá ser a maior preocupação o local no qual será realizada a entrevista, pois os repórteres sabem muito bem o que perguntar.
 - (E) deve-se escolher um lugar neutro, de forma que o assessorado não se sinta pressionado pela imprensa presente.
-
55. Considere:
- I. O jornalista é responsável por toda a informação que divulga, desde que seu trabalho não tenha sido alterado por terceiros, exceto se for o seu editor.
 - II. A presunção de inocência é um dos fundamentos da atividade jornalística.
 - III. A opinião manifestada em meios de informação deve ser exercida com responsabilidade.
- De acordo com o Código de Ética dos Jornalistas Brasileiros, aprovado em 04 de agosto de 2007, está correto o que se afirma em
- (A) I, apenas.
 - (B) I e II, apenas.
 - (C) I e III, apenas.
 - (D) II e III, apenas.
 - (E) I, II e III.



56. A prática do *off* é muito utilizada no jornalismo, principalmente na área política, o que acaba preservando muitas fontes que, às vezes, podem estar comprometidas com delitos. O texto do Código de Ética dos Jornalistas Brasileiros prevê que
- (A) é direito do jornalista resguardar o sigilo da fonte.
 - (B) a fonte é preservada, se essa for a política do veículo.
 - (C) o sigilo da fonte é resguardado após ordem judicial.
 - (D) essa questão não cabe dentro de um código de ética.
 - (E) é necessário aguardar a regulamentação do Congresso Nacional.
-
57. De acordo com o Decreto nº 83.284, de 13 de março de 1979, que regulamenta o exercício da profissão de jornalista, *redigir matérias de caráter informativo, desprovidas de apreciações ou comentários, preparando-as ou redigindo-as para divulgação* é função desempenhada pelo
- (A) noticiarista.
 - (B) redator.
 - (C) copidesque.
 - (D) repórter.
 - (E) subeditor.
-
58. Cada vez mais presencia-se a atuação de lobistas em variados setores, principalmente na área pública. A existência desses profissionais faz o profissional de jornalismo refletir sobre o seu papel em uma sociedade moderna, e concluir que o *lobby*
- (A) é uma prática nefasta, devendo ser eliminada das relações empresariais e institucionais com o poder em todos os escalões.
 - (B) é inerente à natureza humana, pois ela está sempre permeável a pressões externas da sociedade e não há como resistir a essas investidas.
 - (C) é eticamente condenável, mas aceito, em um país como o Brasil, onde prevalece a chamada “Lei de Gerson” – pela qual todos querem levar vantagem.
 - (D) mesmo que condenável pela ética, não pode ser questionado se for totalmente regulado pela legislação federal.
 - (E) feito dentro de regras éticas passou a ser necessário e legítimo, pois ajuda a mostrar o ponto de vista de um grupo ou empresa junto ao poder público.
-
59. Na diagramação de uma de revista, há vários recursos gráficos que podem ser utilizados no intuito de valorizar a página, entre eles, o sangramento, que é a
- (A) ampliação da foto, dentro da moldura, na página inteira.
 - (B) aplicação do texto sobre a principal foto da página.
 - (C) fusão de duas imagens coloridas sobrepostas.
 - (D) ampliação da foto até o limite da margem do papel.
 - (E) sobreposição parcial do título em uma foto da página.
-
60. Na *internet*, a redação dos textos jornalísticos é caracterizada por frases breves e parágrafos curtos, em contraposição aos grandes blocos de texto comumente encontrados nos meios impressos. Em função disso, em uma leitura apressada, os textos jornalísticos da *web* nos dão certa aparência de superficialidade. Para combater essa visão de falta de profundidade na construção do texto, o redator de veículos *online* deve
- (A) abusar da utilização de fotos, pois tornará a página mais atraente, agradando a todos os leitores.
 - (B) usar infográficos coloridos que ampliam a informação e dão consistência à página.
 - (C) usar a hipertextualidade para complementar ou desenvolver a notícia em outras páginas.
 - (D) escrever como se fosse para o meio radiofônico, pois a velocidade desse meio é semelhante à da rede.
 - (E) utilizar todos os elementos do *lead*, pois isso elimina a superficialidade da notícia.

**DISCURSIVA – REDAÇÃO**

Atenção: Na Prova Discursiva – Redação, a folha para rascunho é de preenchimento facultativo. Em hipótese alguma o rascunho elaborado pelo candidato será considerado na correção pela Banca Examinadora.

A Declaração de Chapultepec é uma carta de princípios e coloca “uma imprensa livre como uma condição fundamental para que as sociedades resolvam os seus conflitos, promovam o bem-estar e protejam a sua liberdade. Não deve existir nenhuma lei ou ato de poder que restrinja a liberdade de expressão ou de imprensa, seja qual for o meio de comunicação”. O documento foi adotado pela Conferência Hemisférica sobre Liberdade de Expressão realizada em Chapultepec, na cidade do México, em 11 de março de 1994.

([http://www.anj.org.br/programas-e-acoes/liberdade-de-imprensa/declaracao-de-chapultepec](http://www.anj.org.br/programas-e-acoaes/liberdade-de-imprensa/declaracao-de-chapultepec))

Ainda que o Brasil tenha assinado a declaração em 1996 e renovado o compromisso em 2006, não é incomum a defesa de que limites deveriam ser impostos à liberdade de imprensa, mas até que ponto isso poderia ser feito sem prejuízo da liberdade de expressão e do direito à informação?

Considerando o que se afirma acima, redija um texto dissertativo-argumentativo sobre o seguinte tema:

Liberdade de imprensa, desenvolvimento da sociedade e direitos individuais

01	
02	
03	
04	
05	
06	
07	
08	
09	
10	
11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	
21	
22	
23	
24	
25	
26	
27	
28	
29	
30	